



MENCIONE-SE  
PUBLIQ E-SE  
EXFEÇA-SE  
04/01/09

*João P. de*

## REQUERIMENTO N.º 619/IX (2a) - AC

Exmo. Sr.

Presidente da Assembleia da República

Lisboa, 08.01.2004

Apresentado pelos Deputados: Edite Estrela, Acácio Barreiros, Rui Vieira, Vera Jardim do Partido Socialista

**Assunto:** Falta de equipamentos de Saúde no Concelho de Sintra

### 1. Centros de Saúde

O Governo apresentou à Assembleia da República o Orçamento do Estado para 2004, mas não contemplou em PIDDAC a construção dos Centros de Saúde de Massamá, São Marcos e Sintra, não obstante terem sido assinados, em 2001, os respectivos contratos-programa, vinculando o Ministério da Saúde e a Câmara Municipal.

Desde então nada aconteceu. Foram anos perdidos para as dezenas de milhares de utentes inscritos à espera de melhores condições de acesso aos cuidados primários de Saúde.

No entanto, os terrenos para construção dos Centros de Saúde de Massamá e de São Marcos já foram cedidos em direito de superfície a título gratuito. Acresce que os referidos contratos-programa terão o seu termo em 31 de Dezembro de 2004, o que significa que os prazos de construção estão esgotados.

Quanto ao novo Centro de Saúde de Sintra, depois de inúmeras vicissitudes e um atraso de mais de uma década, era intenção da Sub-Região de Saúde de Lisboa construí-lo em terreno anexo ao do futuro hospital. Estava, ainda, prevista a ampliação e adaptação a extensão do Centro de Saúde de Sintra de um imóvel adquirido para o efeito pelo Município (Casal de São Domingos). Já existia projecto, mas nada mais se soube sobre o assunto.

A situação é grave, mas o governo parece ignorar as enormes carências sentidas pelas populações que habitam o segundo concelho mais populoso do país.

## 2. Hospital

A construção de um novo hospital no Município de Sintra é necessária e urgente. Já devia, aliás, ter começado, em simultâneo com os hospitais de Cascais, Loures e Vila Franca de Xira. No momento em que o governo anuncia o «lançamento do concurso para o novo hospital» de Loures e guarda um sepulcral silêncio sobre os restantes, as preocupações aumentam.

No caso do hospital de Sintra, a sua localização estava estabilizada e o terreno negociado. A Assembleia Municipal de Sintra já tinha, inclusive, aprovado a aquisição de um terreno com a área de 50000m<sup>2</sup>, junto à interface da Portela de Sintra e em frente do terreno onde está a ser construído o Palácio da Justiça, pelo valor de 1745972,64 euros.

A Sub-Região de Saúde já tinha definido o programa funcional. Todos estes elementos tiveram em conta as necessidades da população de Sintra, mas também do concelho de Mafra. Ou seja, há trabalho feito e há expectativas legítimas. As necessidades são gritantes. A população do Concelho de Sintra espera e merece que não haja mais atrasos injustificáveis, como parece estar a acontecer.

Mais recentemente, veio a público a possibilidade de o hospital de Sintra ter a valência escolar, numa eventual parceria com a Universidade Católica e a ser construído no *campus* universitário na zona de São Marcos.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais em vigor, requeremos ao Sr. Ministro da Saúde as seguintes informações:

1. Quando é que vão ser construídos os Centros de Saúde de Massamá, de São Marcos, de Agualva, da Rinchoa e de Sintra?
2. Que evolução tiveram os protocolos assinados em 2001?
3. Qual é a situação concreta do novo hospital de Sintra?
4. Por que razão o concurso para a construção do hospital de Loures já avançou e nada é dito quanto aos de Sintra, Cascais e Vila Franca?

Os deputados

Edite Estrela

M. V. Vieira  
M. V. Vieira

João Barros